

- PROJECTO DA SEDE E MUSEU -

Reunião de 22 de Fevereiro de 1962

No sentido de rever a utilização dos serviços da Séde e Museu, em função do programa das actividades e do desenvolvimento futuro, previsto pela Administração, realizou-se uma reunião de análise ao projecto.

Nessa reunião estiveram presentes os Senhores:

Doutor Azeredo Perdigão  
Engº. Guimarães Lobato  
Arqtº. Sotto-Mayor de Almeida  
Arqtº. França Ribeiro  
Arqtº. Alberto Pessoa  
Arqtº. Rui Athougua  
Arqtº. Pedro Cid

A análise dos problemas foi feita em duas sessões, tendo-se definido, na parte da manhã, a utilização das instalações do Museu; e na tarde, as restantes instalações, além de algumas questões de carácter geral.

1. Sessão da manhã

Depois de se ter analisado a solução agora elaborada, e que resultou da revisão do projecto discutido em presença dos consultores estrangeiros, o Senhor Presidente esclareceu o pensamento da Administração, no referente à expansão das actividades culturais da Fundação.

No programa definido inclui-se a formação de monitoras que, trabalhando na Fundação em regime temporário, terão depois uma actuação exterior em centros de formação artística infantil.

Como programa base desse serviço, foi apresentado o projecto do pavilhão que agora se pretende construir no Parque, e que contem as instalações necessárias para as crianças que constituem o primeiro material humano de trabalho desse sector.

Visto  
M. J. M. J.  
4/2/62  
1962  
B



APONTAMENTO

Em face das características do Museu, e de acordo com a opinião definida pelo Senhor G. Rivière, verificou-se a impossibilidade de instalar esse serviço junto aos restantes serviços de investigação e trabalho do Museu; pelo que, em princípio, se admitiu o eventual aproveitamento da zona do anfiteatro ao ar livre, para esse efeito.

Explicado o funcionamento do Museu, quanto às possibilidades de controle, de expansão das instalações de investigação museográfica e de expansão das próprias actividades culturais, o Senhor Presidente achou conveniente a existência e a posição relativa da sala de conferências e do vestíbulo onde se expõem os instrumentos musicais.

Manifestando a opinião de que essa sala de conferências deveria atender a um número muito elevado de lugares, ficou esclarecido que a solução tem suficiente elasticidade para que se satisfaça essa exigência.

Do mesmo modo foi também verificada a duplicidade de utilização do vestíbulo citado, que poderá funcionar independentemente, ou como prolongamento dos restantes espaços existentes, destinados às exposições temporárias.

Em referência à definição dos serviços complementares, ficou assente que se deveria atender principalmente às necessidades duma investigação museográfica, que, acidentalmente, teria uma função didáctica de nível \* mais elevado.

Duma maneira geral, o Senhor Presidente considerou satisfatória a nova solução, verificando que atende a quaisquer exigências que sejam impostas pela execução dos programas de actividades que forem estabelecidas pela Administração.

2. Sessão da tarde

Continuando a análise do projecto, foi esclarecido, em primeiro lugar, o funcionamento das exposições temporárias; visto que



*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Lisboa - 1*

APONTAMENTO

o Senhor Presidente manifestou o receio de que as dimensões da galeria não pudessem atender às necessidades da organização dum exposição como a que a Fundação organizou na F.I.L.

De acordo com a previsão de utilização dos espaços, foi dito que, além da área da galeria, com cerca de pouco mais do dobro da sala de exposições da SNBA, era possível ainda utilizar o vestíbulo destinado aos congressos, o vestíbulo do museu atrás referido e, em condições especiais para certos géneros de objectos, o próprio salão nobre da Fundação.

Do mesmo modo, verificou-se igualmente a possibilidade de utilizar o espaço livre do Parque, fronteiro à galeria, nomeadamente para apresentação das esculturas de ar livre.

Em face das informações prestadas, o Senhor Presidente concordou com a solução, admitindo que essas possibilidades lhe garantiam a realização de quaisquer exposições que à Fundação interessasse realizar.

Com referência ao salão nobre, ficou estabelecido que se deveriam atender todas as condições para que estas instalações funcionassem como a verdadeira "sala de visitas" da Fundação, sendo de prever o seu funcionamento intenso, sem limite mínimo de ocupantes.

No sentido de obter escala humana, considerando que a sala poderia ser utilizada, mesmo no caso de poucas pessoas, o Arquitecto Pedro Cid disse que procurava, nesta ocasião, conseguir as condições desejadas.

Seguidamente analisou-se a nova solução dos auditórios, esclarecendo-se todas as possibilidades de utilização permitidas pelas actuais instalações, como se encontram definidas.

Com referência à sala de 1.500 lugares, não se puzeram quaisquer problemas, devendo prosseguir os estudos conforme estavam previstos.



*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Lisboa - 1*

APONTAMENTO

Em relação às instalações complementares, as salas de ensaios existentes em sub-solo, o Senhor Presidente teve ocasião de definir as necessidades em relação ao Grupo de bailados, Orquestra de Câmara e Ópera de Câmara, de modo que se procurassem atender as necessidades de trabalho que lhes são normais, apetrechando essas instalações convenientemente.

Ficou, portanto, definido que o Grupo de Bailados constituía uma "Escola Permanente", e como tal se deveria instalar no edifício.

Perante o facto de se verificar, sobre o foyer, a existência duma área de reserva, que, em princípio se estava prevendo para a expansão de serviços administrativos ligados às actividades dos Auditórios, o Senhor Presidente manifestou a sua satisfação por esse facto, pedindo que se mantenha essa reserva.

A utilização da sala de conferências e da sala de projecções, foi aprovada conforme estava prevista, admitindo-se que se possam ali efectuar quaisquer ensaios musicais se as condições acústicas, estudadas de acordo com as respectivas finalidades, o permitirem.

Atendendo ao reparo feito pelo Senhor Presidente, ao modo como se apresentava resolvido o acesso aos serviços complementares (sala de ensaios), os architectos prometeram estudar o assunto, no sentido de facilitar a utilização desse acesso em ligação com o vestíbulo dos congressos.

Em virtude de o Senhor Presidente ter exigido que os actuais Auditórios da Fundação continuem em funcionamento, durante a execução das obras, e como estes são atingidos pela construção do Parque de estacionamento em um ou dois módulos, o architecto Pedro Cid esclareceu que os edifícios se encontravam situados entre o eucalipto que se pretende conservar e o pavilhão dos Auditórios.

Deste modo, a única solução para manter estes dois elementos, seria a de construir o parque de estacionamento em duas fases, o



APONTAMENTO

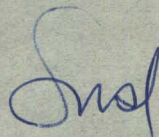
que, aliás, está considerado nos cadernos de encargos e condições de execução da obra.

Em face desta posição, do edifício, o Senhor Presidente desejou saber se a resolução havia sido condicionada ao ponto de, por esse facto, resultar prejudicado qualquer aspecto da Séde e Museu.

Os arquitectos autores do projecto foram unânimes em afirmar que, embora atendessem esse e todos os outros condicionamentos postos no programa, de modo algum prejudicou, nem sequer comprometeu qualquer aspecto da solução.

O Arqt<sup>o</sup>. Rui Athougua esclareceu mesmo, que a solução beneficiou da existência das árvores consideradas, no sentido dos edifícios se desenvolverem naturalmente, integrados no ambiente do Parque, e considera a existência das árvores como elemento que valoriza o conjunto e lhe dá a verdadeira escala, de acordo com a qual resultou a coerência da própria solução.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1962



Jorge Sotto-Mayor de Almeida